

Estratégia Nacional para o Empreendedorismo

2 anos de StartUP Portugal

O programa StartUP Portugal, lançado em 2016, apresentou uma estratégia nacional para o empreendedorismo, com o objetivo de reforçar o ecossistema e a capacidade de financiamento das empresas tecnológicas, e fomentar a competitividade da economia, pela atração de investimento estrangeiro na área tecnológica, renovação do tecido económico e criação de mais emprego qualificado.

Em apenas dois anos o ecossistema de inovação português mudou radicalmente. O número de startups e de incubadoras aumentou significativamente, as empresas tecnológicas cresceram, aparecendo os primeiros unicórnios portugueses (Farfetch e Outsystems, com a Feedzai a caminho de atingir esse estatuto) e dezenas de novas empresas tecnológicas a conseguir investimentos na ordem dos milhões de euros e a gerar milhares de empregos (Unbabel, Venian, Codacy, Dashdash, SwordHealth ou ProdSmart são apenas alguns exemplos recentes). Empresas criadas por portugueses no estrangeiro, como a Talkdesk, Innuos ou Uniplaces, regressaram a Portugal e empregam centenas de trabalhadores altamente qualificados.

O ecossistema português ganhou visibilidade internacional e conseguiu atrair novos investidores para as startups portuguesas, assim como grandes centros de competência tecnológicos de multinacionais como a Google, Zalando, CGI, Cisco, Altran, Natixis, Fujitsu, VW, Vestas ou Mercedes. Portugal tem hoje incubadoras e aceleradoras de referência mundial, como a Second Home e a Dream Assembly, a participar ativamente na dinamização do ecossistema e na aceleração das startups portuguesas. O programa de aceleração da Techstars, que agora vai entrar em Portugal, é mais um reforço no apoio à aceleração das startups portuguesas.

Este reforço do ecossistema de empresas inovadoras obriga hoje a fazer mais, introduzindo novos instrumentos para alavancar o trabalho de uma realidade que tem mais empreendedores, mais e maiores empresas, mais incubadoras e tem contribuído para o crescimento económico.

Pensada a 4 anos, a estratégia StartUP Portugal foi desenhada a ouvir os principais *stakeholders* nacionais e internacionais que participaram a estabelecer um conjunto de medidas que atuam, simultaneamente, ao nível do financiamento, da fiscalidade, das condições de incubação e da promoção internacional. Estabelecemos uma política integrada com instrumentos para cada uma das várias fases das empresas, com benefícios fiscais e novos financiamentos para o empreendedorismo, para a criação de empresas e também para as fases de aceleração. Mobilizamos para esta estratégia todo o ecossistema português, estabelecendo o empreendedorismo e a inovação como uma das prioridades do XXI Governo Constitucional.

A estratégia nacional para o empreendedorismo foca-se em três eixos de atuação: ecossistema, financiamento e internacionalização. Foram estabelecidos como principais

objetivos: i) criar e apoiar o ecossistema à escala nacional; ii) atrair investidores nacionais e estrangeiros; iii) melhorar e fomentar o financiamento das startups em todas as fases do seu desenvolvimento; e iv) promover e acelerar o crescimento das startups portuguesas nos mercados externos.

Ao longo dos últimos dois anos, o programa avançou com a implementação das 15 medidas iniciais e o lançamento de novas medidas emblemáticas como o Startup Visa e o Fundo 200M.

Hoje, Portugal tem incentivos e financiamentos disponíveis para apoiar o desenvolvimento de empresas inovadoras, desde a fase da ideia, passando pela incubação e desenvolvimento do negócio, até à aceleração e internacionalização das startups. A Rede Nacional de Incubadoras conta já com 135 entidades certificadas que apoiam diretamente mais de 3000 startups.

Se, por um lado, existem instrumentos bem sucedidos de estímulo ao empreendedorismo, desenvolvimento de ideias de negócio e apoio nas fases iniciais das startups, como o Startup Voucher e os Vales Incubação, por outro lado existem também diversos apoios para acelerar o crescimento das mesmas. As linhas de coinvestimento com *Business Angels* e os fundos de Capitais de Risco lançados na estratégia inicial totalizam cerca de 300 milhões de euros disponibilizados para investimento no desenvolvimento das startups.

A estes juntam-se os cerca de 30 milhões de euros de investimento realizado nos últimos dois anos, em startups de diferentes setores estratégicos, através das *Calls for Entrepreneurship* da Portugal Ventures. O Fundo 200M recentemente lançado representa um dos maiores e mais bem estruturados fundos públicos da Europa para coinvestimento, totalizando 200 milhões de euros em coinvestimento com fundos de capital de risco internacionais.

Dois anos depois, decidimos dar um novo impulso à Estratégia Nacional para o Empreendedorismo. Relançamos e reforçamos os apoios do Startup Voucher e do Vale Incubação, introduzimos novos instrumentos de financiamento, quer através de apoios específicos para o empreendedorismo nos setores da Energia, Turismo e Comércio, quer pela criação de um novo fundo para a atração de Fundos de Investimento internacionais para Portugal que pode trazer uma capacidade adicional de investimento de 200 milhões de euros para as fases de crescimento e aceleração. Este fundo, em conjunto com o Fundo 200M, contribuirá para atrair mais investimentos e *smart money*.

Aos incentivos fiscais do programa Semente já em vigor, juntamos agora uma medida de isenção fiscal em IRS para as startups que pretendam pagar uma parte da remuneração e participações de capital. O KEEP segue as melhores práticas internacionais. É uma medida que os empreendedores reclamavam há muito, sendo especialmente importante para as startups conseguirem atrair e reter talento na concorrência com as grandes empresas internacionais.

Na área da internacionalização o Programa StartUP Portugal mobilizou o Governo, a AICEP e o Turismo de Portugal para o esforço de divulgação das startups e do ecossistema de inovação português. Pela primeira vez as startups passaram a integrar as Comitivas Oficiais em Visitas de Estado e missões específicas da AICEP e do Turismo de Portugal. A Associação StartUP Portugal assegurou a presença de comitivas de startups nos principais eventos internacionais. No total mais de 250 startups portuguesas participaram nestas missões internacionais.

Mas a promoção da internacionalização fez-se também em Portugal, aproveitando ao máximo o potencial da presença de dezenas de milhar de empreendedores e investidores internacionais que a *Web Summit* trouxe a Portugal. O programa *Road2WebSummit* garantiu a presença de 65 empresas portuguesas, na primeira edição deste evento, 150 na segunda, estando neste momento a preparar 225 para estarem presentes no *Web Summit* de 2018.

O reforço da visibilidade internacional contribuiu não só para melhorar a capacidade das empresas portuguesas envolvidas e para encontrar novos investidores, mas também para reforçar o posicionamento de Portugal como país sofisticado e inovador, com um ecossistema empreendedor vibrante e de referência internacional.

Na área da internacionalização promovemos ainda uma maior abertura à vinda de empreendedores estrangeiros para Portugal. Se o Startup Visa, lançado no início de 2018, conta já com mais de 200 candidaturas oriundas de 7 países, estando a atrair para Portugal novos empreendedores internacionais, o Tech Visa, agora lançado, vai permitir acelerar a concessão de vistos de trabalho a trabalhadores altamente qualificados, reforçando a internacionalização e a capacidade de atração de empresas.

Apesar da evolução registada no ecossistema de empreendedorismo português desde o lançamento da estratégia StartUP Portugal ser notória, o Governo reconhece a importância de reforçar e dar continuidade ao trabalho já desenvolvido nesta área.

O **Programa Startup Portugal+** dá um novo impulso à estratégia inicial e atua perante os desafios emergentes, através de um conjunto de novas medidas destinadas a atrair mais talento, explorar novos mercados e dar mais apoio através de intervenções junto do ecossistema, no financiamento e no apoio à internacionalização.

Além da consolidação e reativação de algumas medidas do programa original, são agora lançadas **20** novas medidas igualmente divididas por três eixos de atuação: **“+Ecossistema”, “+Financiamento” e “+Internacionalização”**.

Startup Portugal+

Reedição de Medidas do Programa Original

1. Startup Voucher

Apoio destinado ao desenvolvimento de projetos empreendedores na fase da ideia, que apoia a fase de projeto. Consiste na atribuição de diversas ferramentas técnicas e financeiras, que incluem um subsídio mensal de cerca de 700 euros, destinadas a viabilizar a criação de novas empresas inovadoras por jovens empreendedores.

Novidade: Novo aviso de candidaturas aberto a 9 de julho, 400 vagas, incluindo pela primeira vez projetos candidatos da região de Lisboa. A medida passa a contar com 2 avisos por ano.

2. Programa Momentum

Apoio destinado a recém-graduados e finalistas do Ensino Superior que tenham beneficiado de bolsas de ação social durante o curso e que, no final dos estudos, querem desenvolver uma ideia de negócio, através da candidatura a um conjunto de apoios que viabilizem o seu projeto. Este programa promove a igualdade e a inclusão, garantindo que nenhum jovem deverá deixar de desenvolver as suas ideias de negócio por falta de condições financeiras.

Novidade: O número de projetos apoiados no âmbito deste programa aumentará significativamente. Estima-se a abertura de 50 vagas por ano.

3. Vale Incubação

Apoio a empresas com menos de um ano na área do empreendedorismo, através da contratação de serviços de incubação prestados por incubadoras certificadas. Os apoios incluem: serviços de gestão, serviços de marketing, assessoria e apoio jurídico, apoio à digitalização e proteção da propriedade intelectual, e apoio a candidaturas a concursos de empreendedorismo e inovação.

Novidade: Aceitação de candidaturas em contínuo e aumento do valor máximo do apoio para 7.500 euros, exceto em Lisboa (5.000 euros). Próximo aviso será aberto em julho.

4. Missões de Internacionalização (*Missions abroad*)

Aumentar o apoio e a promoção da participação de startups portuguesas em grandes eventos de tecnologia internacionais e nas Comitivas Oficiais com membros do Governo em visitas ao estrangeiro, incluindo nas missões promovidas por entidades públicas como a AICEP e Turismo de Portugal. Pretende-se assim continuar a promover a visibilidade das startups nacionais no estrangeiro e de Portugal como país sofisticado e inovador, seguindo uma estratégia concertada.

Próximas missões/eventos 2018: Brasil (julho), Alemanha (setembro), Reino Unido (setembro), TechCrunch (setembro), SLUSH – Helsínquia (dezembro), TechCrunch - Berlim (dezembro).

5. Road2WebSummit

Apoiar e preparar as startups portuguesas para que estas maximizem os proveitos resultantes da participação no maior evento de empreendedorismo tecnológico do mundo. Em 2018, o número de startups portuguesas a participar no *Web Summit* vai registar um novo aumento. Depois de 65 startups apoiadas no primeiro ano, e de 150 no segundo, em 2018, haverá 200 startups portuguesas, sendo que a participação portuguesa no âmbito desta iniciativa incluirá também 25 empresas *corporates*.

20 Novas Medidas de Apoio ao Empreendedorismo

+ *Ecosystema*

1. Startup Hub – Plataforma digital de mapeamento e *matchmaking*

Criação de uma plataforma digital de mapeamento das startups e das incubadoras nacionais, que incluirá informação centralizada sobre todo o tipo de apoios disponíveis para o ecossistema de empreendedorismo nacional. A plataforma incluirá ainda uma ferramenta destinada a aproximar as startups de empresas da indústria e serviços, através do lançamento de desafios tecnológicos pelas empresas e da apresentação de soluções inovadoras que respondam a essa procura pelas startups.

2. *Pitch Voucher*

O *Pitch Voucher* consistirá numa senha de acesso atribuída às startups para que estas possam ter a oportunidade de desenvolver relações comerciais/empresariais com empresas *corporates* procurando assim garantir financiamento e novos clientes, assim como *mentoring*. Esta medida visa facilitar o acesso das startups a empresas consolidadas instaladas em Portugal, estimulando e fortalecendo as relações entre ambas. Esta iniciativa será associada ao desenvolvimento do *Startup Hub*.

3. Formação para Empreendedores

Cursos de formação destinados a empreendedores e colaboradores de startups comparticipados a 90% através de fundos COMPETE. Esta medida permitirá aumentar a oferta formativa das incubadoras e responder às necessidades identificadas pelos empreendedores, capacitando-os para enfrentar os desafios exigentes relacionados com o desenvolvimento de negócio numa startup. Meta: 1200 formandos.

4. InovGov – soluções inovadoras de startups para o setor público

Pretende-se aproximar as startups do setor público e promover as soluções inovadoras desenvolvidas pelas mesmas junto dos gestores de entidades públicas de diferentes setores de atuação. Esta medida visa reduzir barreiras existentes e promover a modernização do Estado, através da difusão e transmissão de conhecimento para que empresas inovadoras saibam como podem aceder e concorrer a concursos públicos nas suas áreas de negócio e para que os responsáveis pela gestão de compras públicas tomem conhecimento dos produtos ou serviços inovadores desenvolvidos em Portugal.

5. *Open Kitchen Labs*

Apoiar startups que pretendam testar novos produtos, serviços ou conceitos na área da restauração. As instalações e equipamentos da rede de 12 Escolas de Turismo em todo o país serão disponibilizadas para a realização de testes e ensaios que os empreendedores necessitem de fazer para desenvolver novos produtos e serviços. Através desta medida as startups poderão avaliar e validar a viabilidade dos seus negócios de forma sustentada.

6. *Energy Challenge*

Apoio a startups de base tecnológica para desenvolverem ideias e projetos inovadores na área da energia, que ajudem a resolver desafios tecnológicos existentes. Será financiado o desenvolvimento inicial de soluções tecnológicas inovadoras nas áreas das energias renováveis e eficiência energética (medição, gestão, tecnologias de redução de consumo, materiais) e da geração a partir de fontes renováveis. Incluirá o apoio a planos de negócio e análise de risco, a proteção de propriedade intelectual, desenvolvimento de protótipos laboratoriais ou atividades de certificação e marcação, com vista a desenvolver produtos e serviços inovadores e com forte potencial de mercado e de internacionalização. O financiamento será entre 20 e 50 mil euros por projeto, não reembolsáveis.

7. *Inov Comércio*

O comércio em Portugal é constituído predominantemente por empresas de pequena dimensão, em contexto de gestão familiar, com dificuldade para captar novos talentos e fomentar a modernização do setor. Através do Inov Comércio pretende-se lançar concursos para valorizar ideias e projetos inovadores, que contribuam para estimular o empreendedorismo e inovação na área do comércio.

+ *Financiamento*

8. Fundos de Coinvestimento internacional

Implementação de um fundo de coinvestimento internacional para domiciliar fundos de capital de risco em Portugal. Pretende-se atrair para Portugal fundos de capital para investimento em startups em regime de coinvestimento com origem em instituições multilaterais internacionais, assegurando uma contrapartida pública nacional que, em conjunto com a contrapartida privada, permita atingir um coinvestimento até entre 10 e 50 milhões de euros por fundo, a realizar faseadamente, para dotação dos respetivos instrumentos financeiros. O envelope financeiro deste instrumento permite criar fundos até 200 milhões de euros.

9. Linha ADN Start Up

Criação de um apoio financeiro, através de uma linha de crédito com garantia específico para startups e microempresas na fase inicial do seu ciclo de vida. Esta linha tem 10 milhões de euros disponíveis para empresas com 4 ou menos anos de existência e com um mínimo de 15% de capitais próprios. O montante máximo de financiamento por empresa é de 50 mil euros podendo elevar-se para o dobro em condições específicas. O prazo das operações apoiadas poderá ir até 8 anos, contando todas as startups com um período de carência de capital até 24 meses. A linha ADN Start Up inclui mecanismos de contragarantias direcionado a startups, ativando assim o Sistema de Garantia Mútua junto do ecossistema nacional de empreendedorismo e permitindo que as mesmas desenvolvam uma estratégia de crescimento e sustentabilidade.

10. KEEP- Key Employee Engagement Program

Incentivo fiscal para os trabalhadores das empresas do setor tecnológico com menos de 6 anos tendo em vista o estímulo à competitividade e à capacidade de retenção de quadros altamente qualificados. Através desta iniciativa, os trabalhadores que detenham participações em capital da empresa, através de um prémio salarial ou aquisição individual, estarão isentos em sede de IRS na remuneração incluída nessas participações em capital.

11. Instrumentos de dinamização e coinvestimento com incubadoras e aceleradoras

Criação de apoios a programas de aceleração e linhas de cofinanciamento com incubadoras e aceleradoras, num modelo idêntico às linhas desenvolvidas com *Business Angels* e Capitais de Risco. Este novo mecanismo facilitará o acesso a capital por parte dos empreendedores e fomentará o aparecimento de programas de aceleração que envolvam várias incubadoras da rede nacional de incubadoras, seguindo o modelo que tem vindo a ser implementado por incubadoras e aceleradoras internacionais.

12. Capital + aceleração

Criação de uma linha de financiamento a operações de entrada em capital que permita acelerar o crescimento das startups, melhorando o seu acesso a diferentes mecanismos de financiamento. Este instrumento será operacionalizado pela IFD e prevê que as operações de investimento em capital nas startups possam ser revertidas a médio prazo, com a transformação das participações em empréstimo a médio e longo prazo, utilizando um esquema fixo de reembolsos. Através desta linha as startups garantem um financiamento por capital que poderão recuperar num prazo e esquema de recompra pré-definido, recuperando assim as participações no capital da empresa.

13. Linhas de financiamento para projetos tecnológicos no Turismo

Lançamento de instrumentos de apoio ao desenvolvimento de projetos tecnológicos no Turismo, incluindo soluções inovadoras na área da digitalização de experiências turísticas e projetos baseados em realidade virtual, realidade aumentada e inteligência artificial. Será criada uma linha de apoio específica à Digitalização no Turismo no âmbito do Programa Valorizar e a Portugal Ventures lançará uma *call* de capital de risco – Turismo *tech*.

14. CALL MVP – Minimum Viable Products

A iniciativa visa possibilitar o acesso a investimento de capital de risco por parte de projetos de novas ideias, tecnologias, produtos ou serviços que prevejam a criação de um MVP e sua comercialização no mercado global. Serão cobertas entre outras as áreas de Digital (*Enterprise, Cybersecurity, Networks, Artificial Intelligence, AR/VR, Marketplaces, Blockchain* e *IoT*) e *Engineering & Manufacturing (New Materials, Electronics, Robotics, Cleantech, Agrotech, SeaTech)*. Os projetos selecionados pela Portugal Ventures beneficiarão de um investimento de até 1 milhão de euros.

+ *Internacionalização*

15. METRO Accelerator for Hospitality powered by Techstars

Captação para Portugal do programa de aceleração internacional da rede *Techstars* - uma das maiores aceleradoras mundiais - focado na utilização de tecnologia no setor da hospitalidade (alojamento & restauração). O *METRO Accelerator* é um programa intensivo que envolve consultoria, aprendizagem conjunta, teste de produto e mentoria para desenvolvimento de negócio e atração de mais investimento. Permite o acesso das startups selecionadas a mais de 500 restaurantes e hotéis, através dos quais as startups poderão testar e validar os seus produtos ou serviços, assim como estabelecer contactos com diversos investidores internacionais da rede *Techstars*. A atração deste programa para Portugal contribuirá para a internacionalização do ecossistema de empreendedorismo nacional, assim como promove o desenvolvimento e aceleração de projetos empresariais inovadores na área do turismo. Financiamento: 500 mil euros.

16. Espaço empresa para startups – *Fast track to land in Portugal*

Criação de dois pontos de atendimento para empreendedores estrangeiros onde se garanta atendimento bilingue (português e inglês), e de um pacote específico de informação em várias línguas para startups que se pretendam instalar em Portugal, reduzindo barreiras linguísticas e orientando os empreendedores internacionais para beneficiarem dos apoios existentes e de um processo de criação da empresa simples e rápido. Este espaço funcionará como um ponto de informação centralizado e integrado, destinado aos empreendedores nacionais e internacionais que desejem realizar serviços e obter informações inerentes à criação e desenvolvimento da sua atividade, incluindo todo o tipo de apoios disponibilizados ao ecossistema nacional de empreendedorismo.

17. Tech Visa – Atração de talento para Portugal

Programa direcionado para empresas tecnológicas e inovadoras, inseridas no mercado global, que pretendam atrair novos quadros altamente qualificados e especializados para Portugal que sejam nacionais de países não inseridos no Espaço Schengen. A análise da elegibilidade e do mérito das empresas candidatas ficará à responsabilidade do IAPMEI. O Tech Visa vai acelerar e facilitar a entrada de quadros altamente qualificados no mercado de trabalho português, ficando os mesmos dispensados de entrevista em Embaixada/Consulado português no país de origem para obtenção do visto de residência.

18. *Digital Hackathons* nas áreas do Comércio, Turismo e Indústria

Promover a realização de *Hackathons* temáticos para acelerar a transformação digital nos setores do Comércio, Turismo e Indústria. Pretende-se que as startups resolvam desafios tecnológicos concretos identificados nestes setores, aumentando-se assim a visibilidade e reconhecimento das mesmas. No caso específico do comércio esta iniciativa permitirá responder aos desafios relacionados com o surgimento de novas tecnologias e novos hábitos de consumo. Será uma medida aberta à comunidade internacional e que poderá contribuir também para a internacionalização dos setores em questão.

19. Abrir Centro de Inovação no Turismo com uma *Digital Academy* e uma Incubadora especializada no setor

Criação de um centro dinamizador de inovação de turismo, envolvendo os diversos *stakeholders* nacionais e internacionais do setor. Terá como missão promover a inovação no setor do turismo, apoiando o desenvolvimento de novas ideias de negócio, o desenvolvimento e experimentação de projetos e a capacitação das empresas no domínio da inovação e da economia digital. No seio do Centro de Inovação será implementada a *Digital Tourism Academy* - um programa de capacitação das empresas para o digital - e uma incubadora de empresas especializadas no desenvolvimento de soluções inovadoras para o setor do Turismo, que pretende também atrair também startups internacionais.

20. *Think Tank* de apoio ao Mercado Único Digital para a Europa

Criação de um *think tank* para analisar e desenhar medidas para ajudar as startups a escalarem dentro do mercado europeu, acelerar significativamente a criação do Mercado Único Digital (DSM) e afirmar Portugal na liderança de uma política inovadora para o empreendedorismo digital na Europa. A associação Startup Portugal ficará responsável por moderar e promover o diálogo com os principais parceiros em Bruxelas e nos Estados Membros da UE, nomeadamente com as principais associações de startups europeias. Este grupo irá propor novas medidas para facilitar a internacionalização de startups dentro da Europa, para modernizar a indústria (Indústria 4.0) e promover mais e melhor acesso a um mercado único de mais de 500 milhões de pessoas.